

Interdisciplinaridade e desapego: Um fio de luz para os gestores

Ana Maria Ramos Sanchez Varella
CV: <http://lattes.cnpq.br/9470675519276604>

Falar sobre Interdisciplinaridade em um mundo egóico, é muito difícil. Quem quer deixar de olhar para o seu próprio eixo?

Desapegar-se é a parte mais difícil da vivência da Interdisciplinaridade. Estaríamos preparados para isso?

É muito interessante, à medida que o pesquisador que se dedica a estudar a Interdisciplinaridade percebe que discurso não condiz com ações, ele se desestimula e abandona seus estudos. Tudo soa como falsidade!

Há muitos projetos, muitas pessoas que falam, falam, mas pouco se envolvem por inteiro naquilo que realizam.

Estamos vivendo muitos discursos vazios. Como seria progressivo para o mundo se todos pudessem compartilhar seus conhecimentos em função da sociedade, com projetos realmente sérios para envolver a todos?

De que adianta o fazer sem sentido, as palavras em vão? Precisamos pensar em projetos enriquecedores para a sociedade. Esse é o caminho que aprendi e que faço questão de deixar registrado. O que aprendi e apreendo serve para mim, mas tenho de saber desenvolver parcerias, para que juntos possamos fazer a diferença onde estivermos. Assim aconteceu nesses módulos. Os amigos que convidei para estarem comigo, me ensinaram, me ajudaram, fomos parceiros do nosso melhor em benefício de uma educação de qualidade.

Por isso, nesta obra nosso destaque é mostrar o enriquecimento de projetos interdisciplinares, que não são construídos e colocados em prática sem parceria, seja de colegas professores ou dos estudantes.

Foi assim que me espelhei em Fazenda, que me transmitiu a importância de não ter medo do compartilhar, para ela o fundamental é semear, sem medo, procurando fazer com que cada semente resulte em novos terrenos prósperos. Ela nunca será esquecida, apagada, porque há muitas sementes que estão por aí em terrenos férteis, outros buscando novas terras e outros ainda mexendo em terras não produtivas. Meu profundo agradecimento e reconhecimento a ela que em sua humildade e generosidade não esconde as possibilidades de abrir caminhos e incentivar as sementes ao seu desenvolvimento...

Neste trabalho de pesquisa houve muita parceria e diálogo, há um fio de luz para os gestores educacionais, principalmente com os que puderam conviver conosco todas as dinâmicas.

Para encerrar os encontros e essa mostra de pesquisa retomo algumas respostas dos gestores às questões apresentadas durante o curso.

Eles esperavam do curso:

Contribuição com a prática gestora

Novos conceitos

Conhecer o tema de forma abrangente

Conhecer as formas de aplicação

Contribuição para acabar com os discursos vazios

Inspiração para desenvolver ações locais

Ser provocados e despertados para reflexões

Saber mais sobre práticas interdisciplinares

Ser despertados para a importância do trabalho interdisciplinar

Conseguir aplicar a Interdisciplinaridade no dia a dia

Ter momentos de troca e experiências com sugestões

Aprender como motivar professores

Ajudar os professores a desenvolver auto-estima.

Aprender concepções e práticas.

Aprender a compartilhar informações para que os professores da escola consigam trabalhar interdisciplinarmente.

Repensar as práticas diárias.

Trabalhar com a interdisciplinaridade mesmo encontrando barreiras humanas.

Mobilizar os professores para perceber a riqueza do trabalho coletivo e dos projetos interdisciplinares.

Avaliar realidades

Estabelecer temas geradores

Auxiliar nos conteúdos que não foram cumpridos, em função de desenvolvimento de projetos

Motivar professores que estão acomodados.

Facilitar o processo da Interdisciplinaridade no cotidiano e nos projetos

Desenvolver currículos

Validar práticas libertadoras para um Currículo interdisciplinar.

Gestores, professores compreenderam que a tecnologia é mais uma ferramenta. Há muito para ser desenvolvido a partir do que emerge das conversas com os estudantes. Deixá-los falar, expor suas ideias, deixá-los criar, mostrar seus talentos, pode ser o caminho que a tecnologia não nos abre.

O estudante tem de aprender com a própria história, aprender escutando a história do outro e principalmente que o professor esteja aberto a compreender e aceitar sua própria história e poder demonstrá-la como exemplo de crescimento, evitar esconder-se de si mesmo. Com essa parceria instaurada, haverá a possibilidade de serem aproveitados os temas que surgirem, os que estão na pauta do dia para serem refletidos. O dia a dia tem de ser construtivo. Os estudantes e professores precisam estar no momento dos acontecimentos. Somente assim teremos estudantes com repertório satisfatório para irem atrás de mais conhecimento deixando o elemento do achismo fora de suas argumentações e reflexões.

Incentivados à pesquisa, poderão dar conta também de assuntos que não foram contemplados em sala de aula. Os professores podem pensar na pesquisa como auxiliar de desenvolvimento de repertório, o que poderá auxiliar o professor ao abordar os temas. Gestores e professores têm importante destaque no incentivo ao pensar, ao pesquisar, mas para isso terão de desacomodar-se também. Lembrar que é necessário domínio sobre sua área de atuação, mas estar aberto a novos conhecimentos, a novas realidades, à evolução.

Os estudantes não precisam de seus professores para acessar as fontes de suas preferências, mas precisam ser direcionados a querer conhecer o que lhes é sugerido pelo professor, para abrirem seu campo de estudos.

Nesse momento valida-se a prática libertadora, porque professor incentiva o conteúdo desejado e o estudante tem a chance de ir além, investigando, acionando sua dose pessoal do ser pesquisador. O professor não pode desperdiçar essa chance de incentivá-lo a querer além da informação. Ensiná-lo a pesquisar, mostrar o caminho do que deve ser aproveitado, as fontes onde o conhecimento está além da Internet. Levá-los a abrir livros, abrir livros com eles, estar junto deles nas leituras, fazê-los exercitar a reescrita, o entendimento, a reflexão.



